



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE SAÚDE PÚBLICA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ATENÇÃO BÁSICA 2017

Luísa Vieira de Rezende

Aleitamento Materno Exclusivo na Unidade Básica de Saúde de São Marcos, Serra-ES

Florianópolis, Janeiro de 2023

Luísa Vieira de Rezende

Aleitamento Materno Exclusivo na Unidade Básica de Saúde de
São Marcos, Serra-ES

Monografia apresentada ao Curso de Especialização na Atenção Básica da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito para obtenção do título de Especialista na Atenção Básica.

Orientador: Enaiane Cristina Menezes
Coordenadora do Curso: Profa. Dra. Marta Inez Machado Verdi

Florianópolis, Janeiro de 2023

Luísa Vieira de Rezende

**Aleitamento Materno Exclusivo na Unidade Básica de Saúde de
São Marcos, Serra-ES**

Essa monografia foi julgada adequada para obtenção do título de “Especialista na atenção básica”, e aprovada em sua forma final pelo Departamento de Saúde Pública da Universidade Federal de Santa Catarina.

**Profa. Dra. Marta Inez Machado
Verdi**
Coordenadora do Curso

Enaiane Cristina Menezes
Orientador do trabalho

Florianópolis, Janeiro de 2023

Resumo

Introdução: O aleitamento materno exclusivo é a oferta de leite materno para as crianças até os seis meses de vida, sem a introdução de outros tipos de leite, água ou alimentos (com exceção de vitaminas e remédios). O desmame precoce, infelizmente ocorre em muitas famílias e é devido, principalmente, à falta de orientação e suporte às matrizes. **Objetivo:** Incentivar o Aleitamento Materno Exclusivo até os 6 meses de vida da criança na Unidade Básica de Saúde de São Marcos (ES). **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa descritiva, baseada no índice de desmame precoce presente na Unidade Básica de Saúde de São Marcos (ES). As ações desenvolvidas serão a criação de um grupo de gestantes com o intuito de promover esclarecimentos e retirar dúvidas, orientações dos médicos durante as consultas de pré natal e o acompanhamento das puérperas para avaliar a prática da amamentação. As ações serão desenvolvidas no decorrer do ano, entre os períodos de fevereiro à dezembro de 2019. **Resultados esperados:** Aumentar o número de crianças amamentadas somente ao seio até os seis meses de vida, e conseqüentemente, diminuir o número de hospitalizações por diarreia, obesidade e incidência de diabetes. Com as ações implantadas esperamos reduzir o índice de desmame precoce de 42% (índice atual) para 30%.

Palavras-chave: Aleitamento Materno, Cuidado Pré, Desmame, Educação Pré

Sumário

1	INTRODUÇÃO	9
2	OBJETIVOS	11
2.1	Objetivo Geral	11
2.2	Objetivos Específicos	11
3	REVISÃO DA LITERATURA	13
4	METODOLOGIA	17
5	RESULTADOS ESPERADOS	19
	REFERÊNCIAS	21

1 Introdução

A Unidade de Saúde São Marcos situa-se no município de Serra-ES, o município mais populoso do Estado do Espírito Santo. São Marcos possui aproximadamente 5.480 pessoas cadastradas, sendo 2.723 do sexo masculino (49,69%) e 2.757 pessoas do sexo feminino (50,31%), com maioria de jovens. Há um predomínio de uma população com um nível socioeconômico mais baixo e 90% SUS dependente. O bairro apresenta níveis elevados de criminalidade, estando sempre presente nos noticiários em assuntos relacionados a tráfico de drogas, homicídios e trocas de tiro. Isso gera certa insegurança e vulnerabilidade na população e nos trabalhadores. A economia de São Marcos é baseada no comércio, o bairro possui várias padarias, lanchonetes e lojas.

Existem poucas opções de lazer na comunidade, entre eles destaca-se açaiterias, bares e uma academia popular. A unidade de Saúde se encontra afastada do centro, possuindo uma escola municipal próxima chamada Escola Hebert de Souza para ensino fundamental e uma igreja evangélica "Deus é amor" próxima, sendo a maioria dos habitantes evangélicos.

As principais queixas que observamos na Unidade de Saúde, nos meses de janeiro à julho de 2018, estão relacionadas a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), Diabetes Mellitus (DM), doenças respiratórias e dificuldade com o aleitamento materno, esse, muitas vezes, sendo substituído por fórmulas infantis logo nos primeiros meses de vida.

Até os 6 meses de vida do bebê, o AME é muito importante para o adequado desenvolvimento da criança, além dos benefícios para a mãe. Dentre as vantagens para a criança podemos citar o melhor estado imunológico e nutricional, o que favorece a uma menor frequência de adoecimento. Dessa forma, diminui o risco de infecções, hospitalizações, atendimentos médicos e uso de medicamentos. E como vantagens para a mãe, podemos citar o menor risco de desenvolver diabetes mellitus tipo 2, maior vínculo mãe-filho, menor risco de câncer de mama e ovário, volta ao peso anterior à gravidez mais rápido, entre outros ([BRASIL, 2009](#)).

Já o desmame precoce está muito relacionado ao retorno precoce da mãe ao trabalho, ao não conhecimento da importância do aleitamento materno para o bebê e para a família e à pega inadequada. Como consequência dessa pega inadequada pode ocorrer, também, mastite, fissuras e dor ([GIUGLIANI et al., 2018](#)).

Por isso, reconhecendo a importância do incentivo ao aleitamento materno exclusivo até os seis meses, e complementado até os dois anos de vida das crianças, esse trabalho se propõe a criar medidas e campanhas sobre os benefícios e vantagens do aleitamento materno, com o intuito de diminuir a incidência de desmame precoce e orientar as famílias sobre os benefícios e vantagens da amamentação.

2 Objetivos

2.1 Objetivo Geral

Incentivar o Aleitamento Materno Exclusivo até os 6 meses de vida da criança na Unidade Básica de Saúde de São Marcos (ES).

2.2 Objetivos Específicos

- Incentivar e apoiar a prática do aleitamento materno exclusivo até seis meses de idade;
- Sensibilizar as nutrizes quanto à introdução da alimentação complementar saudável na dieta do bebê após seis meses de idade, desestimulando o desmame precoce;
- Orientar quanto aos benefícios do aleitamento materno exclusivo até os 6 meses;
- Incentivar a pega correta.

3 Revisão da Literatura

O leite materno é o alimento adequado para as crianças nos primeiros meses de vida, tanto do ponto de vista nutritivo e imunológico quanto no plano psicológico, além de favorecer o vínculo mãe-filho quando o ato de amamentar é bem vivenciado pelas mães. O aleitamento materno exclusivo é quando o bebê recebe somente leite materno, sem a necessidade de sucos, água ou chás, até os 6 meses de vida.

A amamentação é a melhor maneira de alimentar a criança nos primeiros meses de vida, é ideal para o crescimento saudável e para o seu desenvolvimento. O leite materno é o alimento natural para os bebês, ele fornece toda a energia e os nutrientes de que o recém-nascido precisa nos primeiros meses de vida. O leite materno contém linfócitos e imunoglobulinas que ajudam no sistema imune da criança ao combater infecções e protegendo também contra doenças crônicas e infecciosas, e ainda promove o desenvolvimento motor e cognitivo da criança (TOMA; REA, 2008). Além disso, as crianças que recebem leite materno possuem um melhor desenvolvimento e apresentam relativo aumento da inteligência em relação às crianças não amamentadas ao seio, previne alterações ortodônticas, da fala e diminui a incidência de cáries, entre outros benefícios para o bebê.

O desmame precoce ocorre quando o bebê deixa de receber o leite materno exclusivo antes dos 6 meses de vida. E isso afeta negativamente o desenvolvimento da criança.

São vários os motivos que levam ao desmame precoce. Entre eles está o fato da mulher atual ter uma vivência mais ansiosa e tensa e, possivelmente, à falta de um suporte cultural que havia nas sociedades tradicionais, nas quais as avós transmitiam às mães informações e um treinamento das mesmas em relação ao aleitamento, incentivando-as para tal. Além disso, com o crescimento da participação feminina no mercado de trabalho, implicou em uma mudança do comportamento da mulher em relação à amamentação e os fatores clínicos relacionados à amamentação, como fissuras, ingurgitamento mamário, mastites, hipogalactia, prematuridade, drogas, bem como a infecção puerperal, dentre outras entidades clínicas (ARAÚJO et al., 2008).

Segundo [Diniz e Vinagre \(2001, p. 1\)](#),

“o leite humano representa a resposta que a natureza deu à pergunta do melhor alimento para o Homem que se desenvolve.”

São inúmeras as vantagens do aleitamento materno, tanto para a mãe quanto para a criança. Em relação a criança, a amamentação apresentou uma redução combinada na prevalência do excesso de peso e obesidade. Além disso, a amamentação foi associada com maior desempenho em testes de inteligência em crianças e adolescentes.

Os benefícios do aleitamento materno para a mãe são a redução da incidência de cânceres de mama e ovário, diabetes tipo 2 e osteoporose, além de promover amenorréia lactacional, protegendo contra futura gravidez.

Outro dado importante é a respeito da indústria de fórmulas infantis, que acabam contribuindo com o desmame precoce através das propagandas das fórmulas infantis, mostram que esses produtos são tão bons quanto ou até melhores do que o leite materno, favorecendo o desmame precoce (ROLLINS et al., 2016).

Existem várias intervenções que podem ser feitas com o intuito de melhorar e encorajar o aleitamento materno. Dentre eles, podemos citar a amamentação na 1^a hora pós parto, ainda na sala de parto. Essa prática além de aumentar e fortalecer o vínculo mãe-filho, estimula a contração uterina, diminuindo risco de hemorragia e promove o aleitamento materno.

Além disso, amamentação exclusiva até os 6 meses, amamentação continuada de 12 a 23 meses, e qualquer amamentação até os 6 meses de idade. Também é muito importante o apoio da família, serviço de saúde e emprego. É fundamental criar um ambiente favorável para amamentação em casa e no trabalho (ROLLINS et al., 2016).

Durante décadas de existência da espécie humana, com exceção dos últimos anos, a alimentação ao seio foi considerada a forma natural e praticamente exclusiva de alimentar a criança em seus primeiros meses de vida (ACCIOLY; SAUNDERS; LACERDA, 2003 apud (JURUEMA; MALFATTI, 2009)) .

A mitologia Grega conta a história de Rômulo e Remo que foram amamentados por uma loba, e Zeus, por uma cabra. Já os egípcios, babilônios e hebreus, tinham como tradição amamentarem seus filhos por três anos, enquanto as escravas eram alugadas por Gregos e Romanos ricos, como amas-de-leite (BITAR, 1995) apud (JURUEMA; MALFATTI, 2009)).

Entre os povos gregos e romanos, havia o hábito de utilizar as amas-de-leite para amamentar os seus recém-nascidos, não sendo tão frequente a amamentação ao peito da própria mãe, porém, Hipócrates foi um dos primeiros a reconhecer e escrever sobre os benefícios da amamentação, evidenciando a maior mortalidade entre aqueles bebês que não amamentavam no peito. Posteriormente, Sorano se interessou pelos aspectos cor, odor, sabor e densidade do leite humano, e Galeno foi o primeiro a considerar que a alimentação deveria ser feita sob a supervisão de um médico (VINAGRE; DINIZ, 2001 apud (JURUEMA; MALFATTI, 2009)).

A proteção às crianças e o incentivo à prática da amamentação aumentou com o surgimento do cristianismo. Além do incentivo à prática da amamentação, também promoviam a proteção às crianças órfãs e abandonadas. Com o descobrimento das Américas, os povos nativos dessas regiões chamavam a atenção, pois tinham por hábito amamentar as suas crianças por um período aproximado de 3 a 4 anos. Nessa época, o aleitamento materno estava em declínio, principalmente na França e na Inglaterra (SILVA, 1989 apud

([JURUEMA; MALFATTI, 2009](#))).

Estudos apontam que, no século XVIII, a prática de amamentar não era mais vista pelas pessoas da sociedade europeia com admiração, sendo utilizado as amas-de-leite como um hábito rotineiro. Em função do desmame precoce, a mortalidade infantil aumentou muito, chegando a alcançar a cifra de 99,6% das crianças em Dublin, as quais não tinham a opção da ama-de-leite. Em Paris e em Londres este índice chegou a 80% e 56%, respectivamente, mesmo as crianças sendo amamentadas pelas amas-de-leite. Na Inglaterra, o índice menor foi devido ao trabalho de Cadogan, que instituiu alguns cuidados na alimentação das crianças com amas-de-leite, e com esta teoria de amamentar e introduzir mais tardiamente os alimentos ele conseguiu salvar muitas vidas (BITAR, 1995 apud ([JURUEMA; MALFATTI, 2009](#))).

Devido à falta de incentivo ao aleitamento materno pelos pediatras durante a década de 70, o índice de aleitamento materno no Brasil era muito baixo, havia também propaganda não ética de substitutos do leite materno e grande venda desses produtos, e distribuição gratuita de leite em pó pelo governo (REA, 2004 apud ([JURUEMA; MALFATTI, 2009](#))).

Em virtude disso, foi assinada em 1979 a declaração OMS/UNICEF que propôs a valorização do aleitamento materno. Em 1981, foi aprovado por 118 países o Código Internacional de Substitutos do Leite Materno, e em 1991 foi assinado o Acordo firmado pela Associação de Fabricantes de Alimentos Infantis de cessarem com a distribuição gratuita de leites artificiais aos serviços de saúde a baixo custo (CARVALHO; TAMEZ, 2003 apud ([JURUEMA; MALFATTI, 2009](#))). E em 1990, o Brasil assinou a Declaração de Innocenti, na Itália, onde comprometeu-se em fortalecer a promoção da amamentação no país.

O aleitamento materno exclusivo no Brasil, felizmente tem aumentado muito nas últimas décadas. A mortalidade de crianças menores de cinco anos no Brasil caiu 80%, passando de 66 para 12,9 para cada mil nascidos vivos entre 1990 e 2014. Um dos responsáveis por essa queda é o aleitamento materno. No Brasil, 41% das mães já mantêm a amamentação exclusiva até os primeiros seis meses de vida do bebê, dobro das taxas registradas nos Estados Unidos, Reino Unido e China.

Atualmente, pela lei CLT art. 369 no Brasil, toda mãe tem direito de ter dois períodos de 30 minutos cada para amamentar o seu bebê ate que ele complete 6 meses de vida ([PIRES, 2018](#)).

É muito importante a orientação sobre os benefícios do aleitamento materno exclusivo, estimular o aleitamento materno logo na primeira hora pós parto, incentivar e tirar dúvidas quanto a amamentação durante as consultas e orientar quanto a pega correta.

4 Metodologia

Esse estudo tem como objetivo incentivar e apoiar a prática do aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida e introdução de alimentação saudável após esse período. As ações serão voltadas à gestante e futuras gestantes juntamente com seus parceiros ou familiares com o intuito de orientar quanto o aleitamento materno exclusivo, a pega correta e as vantagens do aleitamento materno para o binômio mãe e bebê.

As ações podem ser feitas na própria unidade de saúde, com a criação de grupos de apoio à amamentação, panfletos e orientações quanto a pega correta, aleitamento materno exclusivo e distribuição de materiais sobre o assunto, além das consultas de pré natal onde o médico e o enfermeiro já orientam sobre o tema.

A criação do grupo de apoio à gestante é muito importante para estimular o aleitamento materno exclusivo e será um espaço para discussão e esclarecimento de dúvidas, quanto a técnica da pega correta, ordenha do leite, etc. Durante as consultas de pré natal, iremos avaliar o desmame precoce, através da anamnese e do vínculo médico-paciente.

Encorajar e estimular o aleitamento materno é muito importante e por isso, devemos incentivar que todas as mulheres o façam. É importante realizar as orientações quanto à amamentação e solucionar as dúvidas desde as consultas de pré natal e iniciar a amamentação na 1ª hora de vida.

As gestantes e futuras gestante podem e devem procurar a Unidade de Saúde para solucionar suas dúvidas e questionamentos e participar de grupos de incentivo a amamentação.

O médico da UBS deve encorajá-las a essa prática, estimular o aleitamento exclusivo até os 6 meses, orientar quanto a pega correta, para assim, aumentar o número de bebês nutridos somente com leite materno.

Tabela 1 – Cronograma com as etapas e responsáveis pelo projeto

Etapa	Período	Responsáveis
Grupo de Gestantes	Fevereiro - Dezembro 2019	Médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem e psicólogos
Consultas de pré natal	Fevereiro - Dezembro 2019	Médicos e enfermeiros
Consulta puerperal	Março-Fevereiro de 2020	Médicos e enfermeiros

5 Resultados Esperados

O desmame precoce é um problema de saúde pública e deve ser combatido com palestras, orientações, esclarecimento de dúvidas quanto à pega correta, as vantagens e desvantagens do aleitamento materno exclusivo para a mãe e para a criança. É importante implementar o aleitamento materno exclusivo pois assim, diminuiremos a incidência de diarreia nas crianças e a incidência de hospitalizações, além de outros inúmeros benefícios para as crianças e para as mães.

Com as ações implantadas esperamos reduzir o índice de desmame precoce. Atualmente, o índice de desmame precoce na UBS São Marcos é de 42% e pretendemos, com as ações que serão desenvolvidas, reduzir para 30%.

Referências

- ARAÚJO, O. D. de et al. Aleitamento materno: fatores que levam ao desmame precoce. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 61, n. 4, p. 488–492, 2008. Citado na página 13.
- BRASIL, M. da S. *Saúde da Criança: Nutrição Infantil - Aleitamento Materno e Alimentação Complementar*: Caderno de atenção básica, nº 23. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. Citado na página 9.
- DINIZ, E.; VINAGRE, R. *O leite humano e sua importância na nutrição do recém-nascido prematuro*. São Paulo: Atheneu, 2001. Citado na página 13.
- GIUGLIANI, E. R. J. et al. *Amamentação: a base da vida*. 2018. Disponível em: <http://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/_21162c-DC_-_Amamentacao_-_A_base_da_vida.pdf>. Acesso em: 30 Out. 2018. Citado na página 9.
- JURUEMA, G. S.; MALFATTI, C. R. M. A história do aleitamento materno: dos povos primitivos até a atualidade. *EFdeportes*, v. 13, n. 2, p. 1–1, 2009. Citado 2 vezes nas páginas 14 e 15.
- PIRES, C. *Resumo dos principais direitos da mãe e do pai trabalhadores*. 2018. Disponível em: <<http://www.leitematerno.org/direitos.htm>>. Acesso em: 22 Nov. 2018. Citado na página 15.
- ROLLINS, N. C. et al. Por que investir e o que será necessário para melhorar as práticas de amamentação? *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 1, n. 1, p. 25–42, 2016. Citado na página 14.
- TOMA, T. S.; REA, M. F. Benefícios da amamentação para a saúde da mulher e da criança: um ensaio sobre as evidências. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 24, n. 2, p. 235–246, 2008. Citado na página 13.